

# Recursos de enfrentamento utilizados por cuidadores familiares de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão narrativa

**Autores: Fernando Junqueira Pereira<sup>1</sup>; Me. Cláudia de Paulo Pereira<sup>2</sup>**

E-mail de contato: nandojunqueira1201@hotmail.com

1 – Psicólogo Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

2 – Psicóloga do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

## INTRODUÇÃO

Considerando o cuidador familiar como figura fundamental para oferecer suporte ao paciente oncológico em cuidados paliativos, torna-se relevante identificar os modos de enfrentamento utilizados por este diante do processo de cuidado. As mudanças que ocorrem em sua vida, o impacto tanto físico quanto social e emocional, assim como a sobrecarga, acarretados pela responsabilidade de cuidar podem gerar estresse e requerem que este cuidador encontre estratégias para lidar com a situação. Assim, conhecer os recursos utilizados pelos cuidadores familiares de pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos, nos estudos selecionados sobre o tema, pode contribuir para fundamentar o planejamento de ações de saúde voltadas para facilitar o dia-a-dia, diminuir a sobrecarga e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida desses cuidadores.

Este trabalho se propõe a realizar uma revisão narrativa da literatura sobre quais são os recursos de enfrentamento utilizados pelos cuidadores familiares de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Partindo da conceituação dos termos Cuidados Paliativos Oncológicos, Cuidador e Enfrentamento será realizada uma reflexão a partir da articulação dos mesmos, com base nos estudos sobre o tema, de forma a conhecer as diversas formas de enfrentamento, adaptativas ou desadaptativas, utilizadas por estes cuidadores.

## CUIDADOS PALIATIVOS E ONCOLOGIA

Cuidados Paliativos (CP) na perspectiva da Organização Mundial da Saúde (OMS), caracteriza-se por ações ativas e integrais prestadas a pacientes com doenças progressivas e irreversíveis e a seus familiares. Preconiza a prevenção e o alívio do sofrimento psíquico, físico, social e espiritual através de controle da dor e dos sintomas. Nesse sentido, as ações paliativas representam medidas terapêuticas, sem a intenção de cura, que objetivam diminuir os efeitos negativos da doença sobre o bem estar do paciente (Moritz et al., 2008).

Diante desse cenário, em que muitos pacientes com câncer apresentam-se com doença avançada e incurável, elegível apenas para tratamento paliativo, ressalta-se a importância dos cuidados paliativos como forma de garantir, a pacientes e familiares, apoio, qualidade de vida e uma morte digna.

## CUIDADOR

Cuidador é a pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, cuida do doente ou dependente no exercício das suas atividades diárias, tais como alimentação, higiene pessoal, medicação de rotina, acompanhamento aos serviços de saúde e demais serviços requeridos no cotidiano - como a ida a bancos ou farmácias - excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas, particularmente na área da enfermagem” (Política Nacional do Idoso, 1999).

## ENFRENTAMENTO

Enfrentamento ou *coping* são termos utilizados para designar tanto estratégias ativas quanto passivas de lidar com uma situação vista como ameaçadora (Cohen e Lazarus, 1979).

Lazarus e Folkman (1984) definem o termo enfrentamento como as ações e estratégias cognitivas e comportamentais utilizadas frente a situações estressantes, podendo ser demandas internas ou externas que ultrapassam o repertório do indivíduo ocasionando desequilíbrio emocional, pessoal e social. A maioria dos estudos sobre coping utiliza o modelo de enfrentamento e estresse proposto por esses autores. Este é efetivo quando funciona para proporcionar alívio para os sentimentos desconfortáveis associados a estas situações.

Existem diversas formas de conceituação e classificação do enfrentamento, de acordo com os diferentes autores. Segundo Cohen e Lazarus (1979), as estratégias de enfrentamento podem ser classificadas de acordo com cinco situações gerais:

1. A busca de informação, que visa à obtenção de subsídios relevantes para resolver o problema ou regular a emoção.
2. A ação direta, que objetiva resolver o problema propriamente dito.
3. A inibição da ação, que tem como propósito conter ações consideradas perigosas pelas pessoa.
4. Os esforços intrapsíquicos, que permitem negar o problema ou esquivar-se dele tendo como objetivo a regulação das emoções diante da ameaça representada pela questão.
5. A busca do outro, uma estratégia que tem por objetivo utilizar o apoio social, reconhecendo uma importância para a resolução do problema.

Vitalino (1985, apud Gimenes, 1997) estabelece outra classificação e descreve as seguintes estratégias:

Focalização no problema  
Pensamento esperançoso  
Busca de apoio  
Esquiva

Autculpa  
Culpabilização dos outros  
Religiosidade  
Focalização no positivo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As referências bibliográficas que subsidiaram este trabalho confirmam o que a prática na assistência aos familiares de pacientes oncológicos possibilita observar, ou seja, ocorre uma importante modificação das estratégias de enfrentamento utilizadas por estes no transcorrer da doença, incluindo o período dos cuidados paliativos. Priorizou-se a abordagem do enfrentamento como um processo multidimensional de mobilização do cuidador familiar em termos emocionais, comportamentais e cognitivos visando à adaptação a uma situação vivenciada como de perigo ou desafio, gerando estresse. Assim, paciente e família necessitam ser vistos como uma unidade de cuidado e carecem de assistência qualificada da equipe de cuidados paliativos, através de ações que diminuam o impacto da doença e garantam a dignidade e respeito no processo de morrer (Capello, 2012).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria no.1395, de 13 de dezembro de 1999. Institui a Política Nacional de Saúde do Idoso. Diário Oficial da República Federativa do Brasil (DF) dez 1999;(237-E) Seção 1:20.

CAPELLO, E.M.C.S. et al. Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida. J Health Sci Inst. 2012;30(3):235-40.

COHEN, F.; LAZARUS, R.S. "Coping with the stress of illness". In: Stone, G.C. et al. (eds.). Health psychology: a handbook. São Francisco: Jossey-Bass, 1979.

GIMENES, M.G.G. (org.). A mulher e o câncer. Campinas: Psy, 1997.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. Stress appraisal and coping. Nova York: Springer, 1984.

LORENZETTI, A.; SIMONETTI, A.P. "As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia". Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2005, v. 13, n.6, p. 944-50.

MORITZ, R. D. et al. Terminalidade e cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2008; 20(4): 422-428.